

LUSOTOPIE

## Lusotopie

Recherches politiques internationales sur les espaces  
issus de l'histoire et de la colonisation portugaises

XVI(2) | 2009

Afrobrésiliennité ? Luso-afrobrésiliennité ?

---

## Editorial

e-Lusotopie mas Lusotopie sempre !

---



### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/lusotopie/118>

ISSN: 1768-3084

### Editora:

Association des chercheurs de la revue Lusotopie, Brill, Karthala

### Edição impressa

Data de publicação: 1 Junho 2009

Paginação: VII-VIII

ISSN: 1257-0273

### Refêrencia eletrónica

« Editorial », *Lusotopie* [Online], XVI(2) | 2009, posto online no dia 01 novembro 2015, consultado o 20 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/lusotopie/118>

---

Tous droits réservés

## EDITORIAL

### *e-Lusotopie mas ainda Lusotopie !*

O número de *Lusotopie* que tem neste momento nas mãos é o último publicado por Brill Academic Publishers (Leyden).

Desde 2005, o nosso primeiro ano na editora Brill, até aos finais de 2009, publicámos nesta editora holandesa cinco volumes em nove belos números (um número duplo saiu em 2005). Também é muito provável que este nono fornecimento de Brill, o décimo sétimo depois do volume I, publicado em 1994 por L'Harmattan (Paris), e os dez volumes (em onze números) publicados por Karthala de 1995 a 2004<sup>1</sup> seja também o último publicado « em suporte de papel ». Uma tripla mutação aproxima-se: mudança de suporte (o suporte electrónico vem substituir o de papel), mudança de editor (negociações em curso com duas editoras universitárias norte-americanas) e mudança de chefe da redacção para o horizonte de 2010-2011 (M. Cahen anunciou já há muito tempo a sua vontade de deixar esse cargo detido há longos anos).

Será que estamos a dar um salto em frente, visto que, segundo parece, 2010 será, a nível mundial, o ano da edição electrónica? Esperamos que tal se venha a confirmar.

Mas trata-se em primeiro lugar – e não há motivo para guardar segredo – de uma aventura que não conheceu os bons resultados esperados. Se olharmos para trás, verificamos que *Lusotopie* sempre contou com o apoio do Instituto de Estudos Políticos de Bordeaux e situava-se no seio do seu Centro de Estudos da África Negra. No entanto, não veio a revelar-se uma revista institucional como, por exemplo, os *Cahiers d'études africaines* ou os *Cahiers du Brésil contemporain*, que são revistas da École des hautes études en sciences sociales. *Lusotopie* tem sido sempre a revista de uma modesta associação de investigadores e nasceu fora dos grandes « foco internacionais » da investigação luso-afro-brasileira. Basta lembrar que, de facto, não se trata de uma revista de investigação sobre a « área cultural lusófona ». A lusofonia é tudo menos uma área cultural: ela é, nas palavras de Eduardo Lourenço, uma área específica de intersecção com outras identidades, e muitas vezes esses espaços não são, ou são muito debilmente... lusófonos. A língua é um marcador de identidade e nada mais. Tratou-se de uma revista especializada na análise política interdisciplinar abrangendo uma área de pertinência histórica, a fim de permitir comparações no interior dessa área e, acima de tudo, com o resto do mundo. O objectivo em vista foi a publicação de artigos voltados para a análise política (independentemente das disciplinas dos respectivos autores) como contribuição generalista à produção dos conhecimentos. Por definição, *Lusotopie* não poderia, por conseguinte, corresponder exactamente a um centro de pesquisa ou a um departamento universitário. Foi acima de tudo uma revista em rede. Foi essa a sua originalidade e também uma fraqueza.

---

<sup>1</sup> Sobre a passagem de *Lusotopie* de Karthala para Brill, ver M. CAHEN, « Lusotopie 1994-2004: viva a continuação! », *Lusotopie* (Paris, Karthala), X: 7-14; M. CAHEN, « Lusotopie na editora Brill: nova etapa para uma revista com doze anos de idade », *Lusotopie* (Leyden, Brill), XII (1-2): vii-x.

As dificuldades encontradas com as duas editoras (Karthala e Brill) não permitiram atingir um número suficiente de assinantes nem uma difusão satisfatória em livrarias. Além disso, as bibliotecas começaram, a partir de 2005, a diminuir o número das suas assinaturas de revistas « em papel », passando-as para os suportes puramente electrónicos. Esse movimento de declínio parece inexorável, mesmo se alguns editores continuam a lançar novas revistas em versão de papel.

Actualmente, qual pode ser o desfecho possível para esta aventura? Partimos do imperativo absoluto, que é aumentar consideravelmente o círculo de leitores de *Lusotopie* e encontrar o suporte mais adequado para atingir esse fim. Pareceu-nos que a continuação de *Lusotopie* em suporte electrónico, apoiada por uma grande editora universitária, constituiria a melhor solução. Como Brill também não quis continuar *Lusotopie* em suporte electrónico, entabulámos negociações com duas editoras universitárias norte-americanas. Anne Pitcher (Universidade do Michigan) e Marissa Moorman (Universidade de Indiana) têm a seu cargo a condução dessas negociações. O objectivo é a rápida inclusão em bases tais como as americanas Muse, JStor e a brasileira Scielo – o que pressupõe, principalmente em relação às duas primeiras, poder demonstrar antecipadamente uma notoriedade suficiente. É por isso que, durante pelo menos os primeiros anos, *Lusotopie* terá acesso livre e totalmente gratuito.

A orientação geral não sofrerá alteração e a revista será sempre trilingue e ciosamente independente<sup>2</sup>. A qualidade gráfica deverá manter-se de alto nível, com uma capa esteticamente bela. É claro que se tratará de uma nova geração de redacção, com uma equipa sensivelmente alterada e com outra forma de actuar. Os « Europeus » e os « Africanos » maioritários quando da fundação da revista não desaparecerão da redacção, mas o número dos « Americanos » (tanto do Norte como Sul) deverá aumentar.

Para os « veteranos » da revista, os membros fundadores, não há dúvida de que a passagem para o todo electrónico é difícil, apegados como estamos ao bom e velho papel. Tudo electrónico ? Não totalmente. Se é verdade que o *Book on demand* funciona bem para os livros e menos bem para as revistas, pretendemos estudar essa possibilidade, a fim de que aqueles que se encontram ligados ao papel possam encontrar *Lusotopie* sob essa forma.

Anunciaremos largamente a saída do volume XVII, o primeiro sob a nova forma (provavelmente nos finais de 2010), e o melhor será consultar com regularidade o site <[www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr](http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr)>. Os dossiês em curso de maturação são legião : « Guiné-Bissau, o Estado de crise permanente ? », « Atlântico cristão », « Memória da escravatura », « Bourdieu em lusofonia », « Luso-petróleo », « Judaísmo em lusofonia », etc.

Por seu lado, Brill decidiu valorizar os nove números por ela editados, pois estarão com texto integral e gratuitamente em Ingenta a partir de Janeiro de 2010 ; particulares e bibliotecas poderão adquirir estes volumes « de papel » ao atraente preço global de apenas € 100,00 (ver o talão de encomenda na pág. xi).

Contamos com a sua fidelidade.

### **A Redacção**

na sequência da assembleia-geral extraordinária  
realizada em Paris, a 28 de Novembro de 2009  
<[info.lusotopie@sciencespobordeaux.fr](mailto:info.lusotopie@sciencespobordeaux.fr)>

<sup>2</sup> O título *Lusotopie* mantém-se propriedade da Association des chercheurs de la revue *Lusotopie*, associação de direito francês.